

O algodão

Mucôis Gerais

Quiz de Foia  
- 1939 -

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XX XX XX  
XX XXXXXXXX  
XX XXXXXXXX  
XX XX  
XXXXXX  
XX XX  
XXXXXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
X

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XX XX XX  
XXXXXXXXXX XX  
XXXXXXXXXX XX  
XX XX  
XX XX  
XXXXXX  
XX XX  
XXXXXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
X

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FÓRA

- MINAS -

O ALGODÃO

NOÇÕES GERAIS

por

Noemia Saraiva de Matos Cruz

Bibliografia: Algodão - Benjamin Hunnicutt.  
Cultura do Algodoeiro - W. W. Coelho de Souza.  
Cultura do Algodoeiro - R. Cruz Martins  
Guia do plantador de algodoeiro no Estado de S. Paulo - Pedro Luiz Van Tol Filho.  
Principais pragas do Algodoeiro - Mario Antuori.

X  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXXXXX  
XX XX  
XXXXXX  
XX XX  
XX XX  
XX XXXXXXXX  
XX XXXXXXXX  
XX XX XX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Juiz de Fóra  
  
Outubro de 1939.

X  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXX  
XXXXXX  
XX XX  
XXXXXX  
XX XX  
XX XX  
XXXXXXXXXX XX  
XXXXXXXXXX XX  
XX XX XX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## O ALGODÃO

### NOÇÕES GERAIS

por

NOEMIA SARAIVA DE MATOS CRUZ.

X X X  
X

O algodoeiro, incontestavelmente, foi uma das primeiras plantas cultivadas pelo homem.

A Bíblia faz referências, no livro de Estér, aos estofos de algodão do palácio de Shushan, que era decorado com artefatos dessa fibra, tingidos de varias cores.

O Genesis refere que Paraó, querendo recompensar José, fe-lo vestir a "Stala byssina", feita com fibras de algodão.

As mummies da antiguidade eram envolvidas em algodão, impregnado de balsamo.

Cristovão Colombo encontrou-o cultivado pelos indigenas, em 1492, quando chegou á America.

O algodoeiro cresce espontaneamente antes da descoberta da America nas regiões compreendidas entre o Perú e o Mexico.

Nos Estados Unidos é cultivado em 14 estados, com excelentes resultados.

No Brasil, sabemos que o algodoeiro cresce espontaneamente e era cultivado pelas tribus indigenas, antes da vinda dos portuguezes.

Em S. Paulo, em 1825 já figurava o algodão com 1850 arrobas ou cerca de 28 toneladas, na exportação geral do Estado, no valor de 4:170\$000.

O algodão de S. Paulo é de fibra curta conhecido no Estado por algodão herbaceo.

Ultimamente, com a introdução de sementes do Egipto, pela Secretaria da Agricultura, e outras dos Estados Unidos, de longa fibra, procura-se cultivar castas mais preciosas e de fibras mais compridas.

Afóra o algodão de S. Paulo o produto similar dos outros estados do Brasil, é de fibra longa, mas o de S. Paulo reúne para certos tecidos, qualidades preciosas e de valor, como - macieza, alvura, resistência de fibra, brilho setinoso, etc.

A cultura do algodoeiro é uma das grandes riquezas do Brasil.

### DESCRIÇÃO DA PLANTA

#### VARIEDADES

O algodoeiro é uma Malvacea do genero Gossypium, Linn. e tribu das Hibisceas.

São muitas as especies de algodoeiro. E cada especie tem produzido muitas variedades.

Está provado que as variedades que melhor se aclimataram no Estado de S. Paulo são: Texas, da qual o Instituto Agronomico de Campinas conseguiu isolar mais duas variedades, que são as de números 7104 e 7111, com as quais tem conseguido fibras longas e a variedade "Express" — de grande acção.

O algodoeiro é uma planta destinada a produção de fibra e oleo.

É, pois, de importância enorme.

O algodoeiro é originalmente uma planta de hábito perene e de porte arbustivo.

Assim são quasi todos os algodões selvagens conhecidos. No entanto, pela seleção, tem-se conseguido modificar o hábito da planta de modo a torná-la anual, como é o caso das variedades modernas, mais cultivadas.

A vida do algodão das variedades do "*Gossypium hirsutum*" dura em média 6 meses, podendo, porém, em climas mais frios ou quentes, descer a 5 ou se estender a 8 meses, em condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento vegetativo.

Entre nós, no nordeste, o algodão "Mocó" que é uma espécie possuindo esplendida fibra, dura até 20 anos, havendo quem afirme existirem pés bem viçosos dessa idade.

Usa-se para esse tipo de algodoeiro a péda dos ramos.

É um meio de combater-se a lagarta rosada e mesmo de rejuvenecer a planta.

O algodoeiro, geralmente, aparenta a forma piramidal, na maioria das variedades americanas.

A aparência piramidal é devida a serem os ramos inferiores mais longos que os de cima.

Um dos fatos importantes na ramificação do algodoeiro é a existência de duas espécies distintas de ramos: Ramos que produzem apenas folhas e ramos que produzem flôres e frutos.

Os primeiros são chamados "vegetativos" e os segundos "frutíferos".

Os ramos vegetativos, também denominados ramos primários ou estereis, são mais fortes e mais longos do que os frutíferos, tendendo a crescerem para cima, verticalmente, ou melhor -obliquamente, enquanto que os ramos frutíferos são mais horizontais e menores.

Fisiologicamente, os ramos vegetativos servem para sustentar a vida vegetativa da planta. É impossível encontrar plantas ou variedades que não apresentem um ou dois destes galhos. Os galhos frutíferos servem para auxiliar a multiplicação da planta que, é a parte referente à sua produção.

Sucede quasi sempre que a correlação existente entre estas duas classes de galhos é antagonica ou negativa. Assim, as condições que favorecem o desenvolvimento dos galhos vegetativos, são abundantes de substancias nutritivas, diminuem a quantidade de galhos frutíferos.

É esta a razão por que nas terras ricas ha mais desenvolvimento foliáceo do que frutífero. As condições favoráveis à frutificação como sejam "adubos fosfaticos", etc. nem sempre auxiliam a parte vegetativa da planta.

No Estado de S. Paulo, algodoeiros plantados em terras recém-desbravadas produzem mais "saias" ou desenvolvimento vegetativo do que frutífero, não sendo, por isso, recomendavel a sua cultura nesses terrenos.

Na seleção de tipos algodoeiros para precocidade, o alvo em vista é a supressão dos galhos vegetativos. Naturalmente é quasi impossível conseguir-se uma variedade onde as plantas não exibam senão galhos frutíferos; porém, muito se pôde conseguir com trabalho persistente.

O algodão tem um sistema radicular bastante desenvolvido.

O tipo radicular do algodoeiro é simples: da raiz central partem numerosas raizes secundárias que às vezes atingem extraordinários comprimentos. Assim os melos de que a planta dispõe para alimentação são muito abundantes.

#### A FORMA DAS FOLHAS

Quasi todas as variedades de algodão apresentam certas variações de forma.

Estas variações são devidas à influência do meio. Entre as espécies algodoeiras existem, porém, certas variedades que se

transmitem, ano após ano, constituindo um característico herdado e, portanto, transmissível.

Os recortes ou dentações das folhas dos algodões indianos são diferentes das dos americanos.

### AS FLÔRES

As flôres têm 5 pétalas, estando cada uma disposta de modo que recobre parte da outra, dando à coróla um aspecto campanulado. Em certas espécies, as flôres diferem muito quanto à cor, tamanho, etc.

Os estames são muito numerosos e acham-se colocados em uma espécie de coluna, chamada justamente coluna estaminal.

Os órgãos femininos, os estigmas da planta, também variam nas diversas espécies algodoeiras.

### O FRUTO

O fruto do algodão também chamado maçã, ou capulho é uma capsula com 4 a 5 divisões, mais ou menos.

A forma das maçãs varia também dentro das espécies e variedades. Assim, os algodões indianos, possuem-nas arredondadas, enquanto que nos americanos são longas, maiores e de diâmetros superiores.

Os algodões de fibra longa apresentam quasi sempre capulhos excessivamente pontudos.

O número de capulhos por planta é que determina a sua produtividade. Existem variedades mais ou menos prolíficas, mas a produtividade pode depender de boas condições de solo e clima.

As variedades de fibra curta têm em regra capulhos grandes. No entanto, a seleção já conseguiu variedades de capulhos grandes e fibras longas.

Os capulhos cuja ponta fica para baixo cobrindo, portanto, a fibra com as bracteas e as paredes da capsula, são os mais resistentes às chuvas e os que estragam menos as fibras. Este característico pode ser transmitido, havendo hoje um grupo de algodão conhecido como "resistente à chuva", cujo característico é justamente este.

### A FIBRA

A fibra do algodão é uma célula alongada, a qual depois de perder o excesso de humidade torna-se achatada e torcida. Este último característico físico é de uma importância capital no aproveitamento industrial da fibra, pois nele baseia-se toda a enorme indústria de fiação.

COMPRIMENTO - Pelo comprimento é que se elegem as espécies ou variedades.

Podem ser: longas, de 30 mm. para cima;  
médias " 24 " a 30 mm.;  
curtas, " 21 " a 24 mm.

O mais procurado é o algodão de fibras médias, por enquanto.

RESISTENCIA - A resistência é função do diâmetro ou espessura das fibras; quanto mais finas as fibras, menor se vai tornando a sua resistência. A inversa é verdadeira.

Para se manter integral a resistência das fibras, o algodão deve ser colhido na época própria, a proporção que os seus capulhos se achem bem maduros; nem mais cedo nem mais tarde, ou seja quando as capsulas estiverem bem abertas.

ESPESSURA - Este caracter só em gabinetes ele poderá ser feito, dada a subtilidade que é preciso ter para apreciá-lo.

### CULTURA, TRATO E COLHEITA

A melhor época para o plantio é a que medeia da última semana de setembro a última de outubro.

### ESCOLHA DAS TERRAS

Geralmente se admite que o algodoeiro dá bem em qualquer terra. Entretanto, ao contrario, ele requer terras férteis. Toda terra boa serve para o algodão. Só não servem as terras de baixadas, alagadas e arenosas.

O algodoeiro não gosta muito de humidade. A melhor terra para o algodão é a das lombadas, sem muito declive, por que as enxurradas podem arrancar as plantinhas ou carregar as sementes.

O algodoeiro produz mal nas terras humidas, virgens e acidadas. Nas terras com excesso de azoto, como são as terras vigens, a planta desenvolve muito suas partes foliaceas em prejuizo da produção da fibra, que será pequena.

O algodão é muito sensível à acidez do sólo, e assim, em certos terrenos de mata virgem, recentemente derruados e plantados de algodão, ele produz mal.

O terreno chamado misturado, isto é, aquele no qual o elemento areia ou sílica, e a argila ou barro estejam mais ou menos em quantidades iguais é recomendado.

No nordeste brasileiro, o pequeno lavrador prefere, para o algodoeiro os morros pedregosos e de terra misturada. Esta preferência, deve ser baseada talvez no fato de em tais terras se conservar alguma humidade das poucas chuvas que caem nessa região, devido à camada superficial e protetora dos pedregulhos que cobrem o terreno.

Um fator importante a considerar é a camada arável do sólo, que permitirá às plantas, franca expansão as suas raízes. Quanto mais profunda for essa camada arável, melhor produção dará, principalmente no norte do país, onde cultivam o algodão arbóreo denominado "Mocó", ou seridó.

A porosidade das terras também deve ser levada em consideração.

### CLIMAS

Sendo o algodão planta tropical-adaptando-se às chuvas temperadas-é por isso muito sensível às geadas. Pode ser plantado em todo o Brasil, encontrando, entretanto, condições climáticas mais favoráveis no Nordeste e no Brasil central e parte do sul, como S. Paulo e Paraná.

É planta que exige humidade, sem ser entretanto excessiva, e uma época de amadurecimento dos capulhos sem chuvas. No Estado de S. Paulo costuma-se plantar as sementes do algodão da variedade "Texas" na primeira quinzena de outubro e a "Express" e "Piratininga" na segunda quinzena, iniciando-se a colheita em março quando as chuvas já vão rareando.

### PREPARO DAS TERRAS

O sólo deve ser bem arado e bem gradeado.

As arações devem ser feitas acompanhando as curvas de nível, isto é, cortando as águas.

Usamos o arado para virar, afofar e misturar o sólo.

